

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

07 de janeiro de 1979 - Ano 7 - Nº 348

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## A MATANÇA DE BELÉM, EM VERSÃO DO MILAGRE ECONÔMICO

No mês de setembro, a revista *Time* publicou para o mundo todo uma reportagem que causou espécies às vaidades desenvolvidas de nossa perfumada burguesia: a reportagem descrevia a situação dos menores abandonados no Brasil e caracterizava os 16 milhões de menores carentes ou abandonados como sendo uma "geração devastada". Apesar da discursaria toda sobre o já ridicularizado milagre brasileiro, 16 milhões de menores, diz a revista, estão condenados à miséria. No presente artigo, transcrevemos alguns dados da discutida reportagem.

A partir de 1969, o Brasil atingiu espetaculares índices de crescimento econômico, industrializou-se e produziu altos níveis de vida para sua próspera classe média alta. Nas grandes cidades que explodem, carros cintilantes transportam hordas de executivos de seus luxuosos edifícios de apartamentos para os escritórios, nos arranha-céus do centro da cidade. As brancas areias de Ipanema e Copacabana pululam de gente curtindo a boa vida, mas um verdadeiro escândalo social, mais grave no Brasil do que em qualquer outro país da América Latina, desfigura aquele quadro idílico. Em meio a todas as delícias do Brasil, vivem mais de 2 milhões de crianças abandonadas por seus pais miseráveis e outros 14 milhões de menores vivem em tal estado de penúria que o abandono puro e simples pareceria preferível. Esses 16 milhões de seres humanos — 1/3 da juventude brasileira — crescem em circunstâncias tão miseráveis que se torna improvável que possam algum dia desempenhar um papel positivo e útil, dentro da sociedade moderna. Esses párias são chamados "filhos de ninguém" e estão na faixa que vai desde crianças pequenas até adolescentes e foram jogados no meio das ruas de todas as grandes cidades do país.

Só no Rio de Janeiro, mais de 100 crianças, abaixo de 3 anos, são abandonadas por mês. Elas são encontradas — ou melhor, esbarram na gente — nas ruas e praças, nas avenidas e praias. Andam em bandos, dormem nas construções, debaixo das marquises ou dividem com os ratos os porões de edifícios abandonados. Suas camas são jornais rasgados, suas roupas são molambos. Os dias são passados em trombadinhas, prostituição e pequenos furtos. Eles se assaltam uns aos outros, da mesma forma como assaltam os transeuntes. A polícia tem sido acusada de organizar pivetes em bandos que roubam, para depois tomar deles a melhor parte do roubo.

Esses menores que ficam com seus pais corrompem-se da mesma maneira. Há casos de mães e até avós que forçam filhas adolescentes à prostituição. Não faz muito tempo, uma menina de 8 meses foi deixada à porta de uma creche: tinha sido espancada e estava contaminada com doenças venéreas. Noutro caso conhecido, um professor interveio para impedir que um garoto de 14 anos estuprasse uma senhora em seu próprio escritório. Quando fugia, o garoto voltou-se, puxou uma pistola, atirou e matou o professor. Interrogado na polícia, o garoto confessou que estava querendo matar a própria mãe, pois ela tentara matá-lo afogado num rio, quando ele era pequeno.

Crianças que caem nas mãos de autoridades não têm necessariamente melhor sorte do que os pivetes soltos na rua. Um garoto de 13 anos, que passou 6 meses numa casa de detenção do Espírito Santo, contou aos repórteres: "Eles me batiam nas costas e na cabeça com pedaços de tábuas e tiras de borracha com pregos. De noite, às vezes chegavam 4 ou 5 guardas para nos violentar; eles violentavam as meninas pequenas também. A gente gritava mas não adian-

tava nada". Queixas às autoridades responsáveis de nada adiantaram, no caso. O diretor de um orfanato foi acusado de espancar seus pupilos e de fornecer alguns deles a homossexuais. Numa prisão de menores, em Manaus, 8 garotas tentaram suicídio coletivo, ingerindo grandes doses de detergentes venenosos e tranqüilizantes. No Rio, um garoto de 15 anos foi preso por uma série de roubos e contou na polícia: "Odeio os ricos, principalmente as crianças". Abandonado aos 7 anos, passou os anos seguintes alternando cadeia com orfanato. Outro garoto contou, de forma curiosa e tocante, seus crimes a um magistrado do Rio: "O que é que esperam de mim? Em minha vida toda, nunca tive um bolo de aniversário!"

Ironicamente, o escândalo da situação de 16 milhões de menores no Brasil é consequência do avanço econômico. Milhões de famílias tiveram que fugir do campo, em busca de emprego nas indústrias das grandes cidades. Mas, carentes de educação e habilitações profissionais, estas famílias tiveram que ficar nas faixas do subemprego ou do desemprego. Trabalhando 10 horas por dia, 6 dias por semana, uma operária consegue ganhar 75 dólares por mês. Isso mal dá para mantê-la viva sozinha, num barraco de pedaços de tábuas e flandres, quanto menos sustentar seus filhos.

O que vai ser dessa população marginalizada? Mais ou menos metade da população brasileira está na faixa dos 19 anos para baixo. Peritos prevêem que, dentro de 20 anos, o Brasil estaria sobrecarregado com milhões de adultos tão subnutridos, tão despreparados profissionalmente e tão sem qualquer capacitação que se tornarão incapazes de qualquer processo civilizatório...

Num orfanato de São Paulo, o QI das crianças oscila entre 50 e 70. Nos EUA, pessoas com tais índices são classificadas como retardados mentais. Diz Marília Kaden, diretora de uma agência do bem-estar do menor, no Rio: "Uma pessoa com desequilíbrios psicológicos e deficiências mentais é uma pessoa doente; e uma população doente e frágil não pode tornar-se agente do seu desenvolvimento..."

## CATABIS & CATACRESES

### MAIS UM GRÃO SUCESSO

1. O sábio leitor está ao par: *A Folha* é preparada com muita antecedência, de até três meses, para não nos privarmos da convivência honrosa com as bases, etc. Daí por que, como notícia, somos um desastre fatal e irreparável.

2. Para sanar o problema da notícia fresca, cheirosa, gostosa, o curioso leitor pega o jornal de sua aldeia, cola as oíças no radinho de pilha e se instala confortavelmente diante da sua TV. No que estamos todos acordados.

3. *A Folha*, coitadinha, nesse ponto está por baixo. Mas a notícia tem outro aspecto que... bem. Vamos aos fatos.

4. No preciso momento do Catabis & Catacreses aconteceram duas eleições. Uma em Roma. Outra em Brasília. Aqui o Presidente. Lá o Papa. Mas que diferença, leitor sabido, que diferença.

5. No mundo inteiro os vaticanólogos (isto é: sujeitos que julgam entender de Vaticano) fizeram as profecias mais engenhosas com candidatos papáveis dos

quais sairia o sucessor de João Paulo I. Os computadores fundiram a cuca para acertar. E no fim? Saiu um Papa que ninguém esperava, que não aparecia em nenhuma lista — Carlos Wojtyla, arcebispo de Cracóvia, na Polônia.

6. Chegamos ao fim: em Brasília todas as previsões se realizaram, porque saiu eleito o único brasileiro capaz de governar este país. Mais um grão sucesso da relativa Democracia, né, sabido e calado leitor? Até a vista, chau.



## EPIFANIA DO SENHOR (07-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** 1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. *Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!*

2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Epifania, nome da festa de hoje, significa manifestação: por seu Pai, Jesus é manifestado ao mundo como o Libertador esperado de todos, que finalmente chegou. O Pai o manifesta, na Epifania, em três acontecimentos misteriosos: no reconhecimento dos magos pagãos; no batismo do Jordão, proclamando que Jesus é seu Filho amado; nas bodas de Caná, dando-lhe ocasião de exercer, pela primeira vez, sua força transformadora. Ele muda a água em vinho e é a força que transforma o mundo agitado da ambição no vinho bom da convivência fraterna. O evangelho narra hoje o episódio dos magos. O que ele significa? Lenda popular, inserida por Mateus em seu evangelho, para ensinar alguma coisa? Descrição fiel ou enfeitada de fatos reais? A resposta, a nível de mera historicidade, pouca importância tem para o que interessa aos evangelhos. Lenda ou fato histórico, o episódio foi narrado com objetivo simbólico religioso: desde o berço obscuro, aparece o destino da Criança recém-nascida. Ela veio para a humanidade toda. Todas as raças e todas as pessoas são chamadas a reconhecer em Jesus o grande Libertador, esperado pelos homens. Todos nós somos chamados também a nos reunirmos em torno de Cristo, a fim de concretizarmos as esperanças da família humana: sermos filhos de Deus e convivemos como irmãos; transformarmos o mundo agitado das ambições impiedosas no vinho bom da sociedade construída na justiça.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Será que a vida que levo é manifestação dos objetivos da fé que professo? Por causa de minha duplicidade, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Ou será que minha vida é manifestação das mesmas ambições predatórias e pagãs? Por causa de minha cegueira espiritual insensata, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Será que a energia cristã que ilumina o mundo chega até mim e em mim

se apaga? Pela minha falta de entendimento do que realmente tem valor, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

*Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.*

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Senhor de todas as coisas, na luz da estrela que os magos seguiram, manifestastes hoje vosso Filho aos povos pagãos. A nós, que já vos conhecemos pela fé, ajudai a vos manifestarmos ao mundo e merecermos chegar à contemplação de vossa face gloriosa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (60, 1-6). A visão do Profeta fala em um mundo de trevas. As trevas do mundo são as injustiças na convivência humana. No meio das trevas, aproxima-se o Cristo, cuja luz irradiando amor faz nascer um novo dia para os homens.

L. Leitura do Profeta Isaías: «Levanta-te e brilha, pois chegou tua luz e a glória do Senhor Deus amaneceu sobre ti. A escuridão cobre a terra e os povos estão nas trevas da noite, mas sobre ti se levanta o Senhor Deus e sobre ti aparece a sua glória. Os povos se dirigem para a tua luz e os reis vêm ao encontro do esplendor de tua aurora. Levanta os olhos ao redor e contempla: Todos se reúnem e vêm a ti: teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas nos braços. Então, ao vê-lo, ficarás radiante e teu coração palpitará emocionado; trarão a ti tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Inundar-te-á uma multidão de camelos, virá o pessoal de Madian e de Efa. Os de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.*

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios (3,2-3.5-6). A graça de Deus, aparecida em Cristo, explode em Cristo, explode o entendimento nacionalista e grupal do Reino de Deus: a ele são chamados todos os homens e a maneira de lhe pertencer é amar o próximo e construir o amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, vocês ouviram falar nas graças que Deus me concedeu para o bem de vocês. Ele me deu, por uma revelação, o conhecimento de seu plano oculto, tal como acabo de expô-lo a vocês, em poucas palavras. Aos homens dos tempos passados, este Mistério não foi dado a conhecer. Mas agora, os apóstolos e profetas que Deus escolheu acabam de saber, por revelação do Espírito, o que o Evangelho traz para os não-judeus: eles também hão de compartilhar em Cristo a mesma herança, vão pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

**I** Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (2,1-12). A Paz trazida por Cristo é anunciada a todos os homens de boa vontade; por isso a condição de recebê-la não é fazer parte de grupos fechados, mas o contrário: arrebentar as barreiras que dividem os homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Havendo Jesus nascido em Belém de Judá, durante o reinado de Herodes, chegaram do Oriente uns magos a Jerusalém perguntando: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? porque vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Herodes ficou preocupado ao ouvir os magos; e também todo o pessoal de Jerusalém. O rei então reuniu todos os grandes sacerdotes e os mestres da Lei, a fim de per-



guntar-lhes onde devia nascer o Cristo. Eles lhe responderam que em Belém de Judá, já que assim anunciou o profeta que escreveu: «Belém, na terra de Judá, não és a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá o Chefe e Pastor de meu povo de Israel». Herodes então chamou secretamente os magos para informar-se quando lhes tinha aparecido a estrela. Encaminhando-os a Belém, disse: «Vão e investiguem tudo o que diz respeito a esse menino. Quando o encontrarem, avisem-me para eu também ir adorá-lo». Depois que o rei falou estas coisas, eles partiram. A estrela, que haviam visto no Oriente, reapareceu caminhando diante deles, até parar sobre o lugar onde estava o Menino. Ao reverem a estrela, eles se encheram de alegria; entrando na casa, encontraram o Menino com Maria, sua Mãe. Prostraram-se por terra para adorá-lo, depois abriram seus tesouros e presentearam o Menino com ouro, incenso e mirra. Depois regressaram a seu país por outro caminho, porque lhes foi avisado em sonhos que não voltassem a Herodes». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, iluminados pelos mistérios da graça que se manifestou, imploremos as misericórdias de Deus nosso Pai, para nós e para o mundo:

L1. Pela santa Igreja de Deus, já implantada em toda a terra: para que as nações caminhem à sua luz e os povos se reúnam sob a sua bênção de mãe, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos governantes e chefes de Estado: para que se guiem pela justiça e nunca afastem os seus súditos do caminho que conduz a Cristo, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos que ainda não foram iluminados pela fé: para que também eles reconheçam o Salvador e o adorem como verdadeiro Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Por todos nós que acreditamos em Cristo: para que, alumiados pela fé, cor-

ramos pressurosos para a santidade, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Deus todo-poderoso e eterno, ouvi as preces que vos dirigimos por todos os homens e fazei que andemos sempre como filhos da luz pelos caminhos da verdade que revelastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.*

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Deus todo-poderoso, recebei as ofertas de vossa Igreja; ela não vos oferece mais ouro, incenso e mirra, mas vosso próprio Filho que sacrificou-se por nós e agora nos é dado como alimento. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

**Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.**

Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CORDEIRO DE DEUS

**Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.**

1. Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

### 20 CANTO DA COMUNHÃO



*Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu.*

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

## 21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, nós agradecemos os dons que acabamos de receber. E vos pedimos: alumiai nossos caminhos com a luz de vossa graça, para que compreendamos na fé e no amor o grande presente que nos destes, no mistério da Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "A estrela que viram no Oriente caminhava diante deles, até que parou no lugar onde estava o Menino. Revendo a estrela, o coração deles se encheu da mais profunda alegria". A estória dos três reis magos contém profundo simbolismo para a vida cristã. Eles receberam aviso do céu, sentiram-se chamados a viver uma grande viagem, a inspiração interior não os abandonava, a certeza de encontrar algo muito importante lhes renovava a coragem, chegaram ao fim da caminhada, encontraram Deus feito homem e seu coração se encheu da mais profunda alegria. Viagem é a condição essencial de qualquer vida humana, sobretudo da vida cristã. Nossa tentação é parar e ficar na posse de bens materiais, como se eles fossem o fim do caminho. A tentação é deixar de andar, deixar de procurar, deixar de ouvir o chamado interior, é não esperar mais a alegria profunda do encontro com Deus, é deixar o caminho ir em frente e ficarmos por aqui mesmo. Em outras palavras, é fazer da segurança material o sentido da vida humana e transformar os outros em instrumentos de nossas ambições pessoais.

### 23 CANTO FINAL

**Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.**

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saíndo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

### 24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.



## IMAGEM-SALMO DO GRÃO SOFRIMENTO

1. Não, não! Não é ódio nem rancor, mas somente mensagem de amor, amor que doa e corte como a morte — para purificar e libertar —, amor clarividente que sofre e que sente o que sentem na carne exangue irmãos sofridos do mangue, das favelas e alagados, posseiros e bóias-frias, índios, negros, minorias, miseráveis condenados a carregar vida vã, sem aurora nem manhã. Um amor que rejeita toda falsa receita dos poderosos, dos magos que através de mil afagos, promessas nunca cumpridas, esvaziam nossas vidas marcando de sem-sentido o caminho percorrido.

2. Como dói e mói dentro do coração a sangrenta paixão do povo machucado, escravizado — que foi que este Povo fez? —, Povo sem hora, Povo que chora com mágoa infinita a imensa desdita de nunca ter vez. Povo torturado, Povo desprezado, Povo humilde e criança que dorme na esperança e acorda na escravidão. Povo esmagado co'o peso do dinheiro poluído que sabe unido e coeso ter o povo dividido. Como isto dói e mói, como isto cala e fala no fundo do coração. Venham ver a procissão — miséria gritando em vão.

3. Ei-lo que passa, pobre carcassa! Figura triste, encurvada. Cara magra, escalavrada. Olhos fundos, vagos, mortos. Língua seca que não fala de tanto falar em vão. Mãos e pés e dedos tortos de tortura e fogo e bala, fome e sede e exploração. Olhe o andar gingante, incerto, sem rumo. Olhe mais de perto, olhe bem: será criança? moço? velho? homem? mulher? operário? camponês? Tanto faz e tanto fez: apenas sombra que passa perdida na escuridão. Sombra? melhor: fumaça que se esgarça na amplidão, para o que der e vier, perdida toda esperança. Como sofres, pobre irmão! (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mc 1,6b-11 / Terça-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28 / Quarta-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39 / Quinta-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45 / Sexta-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-2 / Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17 / Domingo: 1Sm 3,3b-10.19; 1Cor 6,13c-15a.17-20; Jo 1,35-42.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### A MORTE DE JOÃO PAULO I: FRUSTRAÇÃO?

*A Folha: No dia 29 de setembro o mundo escutava estarrecido a notícia de que tinha morrido o Papa João Paulo I. Apenas 33 dias depois de eleito. Se relemos suas entrevistas anteriores, com suas esperanças, não haverá alguma frustração da sua parte?*

Dom Adriano: Realmente todos nós ficamos surpresos com a notícia da morte imprevista e imprevisível do Papa João Paulo I. O pontificado de João XXIII foi relativamente curto, apenas 5 anos incompletos; mas o Cardeal Roncalli foi eleito com a idade de quase 77 anos, como "papa de transição". Como o Cardeal Luciani tinha 65 anos ao ser escolhido, imaginávamos tranqüilamente um pontificado mais longo. Bom. Assim não sucedeu. Mal durou um mês. E Deus no-lo tirou. Não é o momento de fazermos considerações sobre a Divina Providência ou de repetir a muito citada palavra de Jó: "O Senhor deu e o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor". A morte, ainda em nível de Papado, continua sendo um fenômeno absolutamente normal, embora conserve ao mesmo tempo o seu aspecto profundo de desafio à nossa fé.

*A Folha: E as esperanças desfeitas?*

Dom Adriano: Evidentemente depositávamos grandes esperanças em João Paulo I. Mas sua morte não significou para mim frustração nenhuma. Por que depositávamos esperanças? Lembrei que o Cardeal Luciani assumiu o nome inédito de João Paulo, para caracterizar sua fidelidade a João XXIII e a Paulo VI, sua intenção de continuar a linha dos seus dois grandes antecessores. Todos sabíamos que Luciani traria para o serviço dos irmãos uma personalidade rica de valores mas diferente de João XXIII e de Paulo VI. Com o Papa Roncalli e com o Papa Montini haveria de comum o carisma funcional de Pedro que marca necessariamente todo papa e assim marcaria a atividade do Papa Luciani. Mas como eram diferentes as personalidades:

Os carismas pessoais de Albino Luciani apareceram publicamente, para o mundo inteiro, logo na sua primeira apresentação, no balcão de São Pedro. Estes carismas pessoais como por exemplo sua simplicidade de comunicação, seu sorriso desestudado permitiam supor que o carisma funcional, sem perder nada de sua essência, seria exercido de maneira muito particular, com mais simplicidade, com mais comunicação, com mais sorriso, etc. Aproveitando as modificações introduzidas por João XXIII e Paulo VI e o espírito do Vaticano II, de tanta importância para a vida concreta da Igreja em nosso tempo, o Papa Luciani estava em condições de contribuir eficazmente para a "desmitização" do papado.

*A Folha: Que é que o senhor entende por "desmitização do papado"?*

Dom Adriano: Entendo aquilo que Jesus mesmo disse: "O Filho do homem veio para servir e não para ser servido" (Mt 20,28) e que vale necessariamente para seu "corpo misterioso", a Igreja, e assim, de maneira eminente, para aquele que é sucessor de Pedro-pedra e garantia da unidade visível da Igreja. Luciani tinha noção clara disto. É bem expressivo, por exemplo, que tenha abolido a chamada "sédia gestatória", aquele trono portátil que os papas usam desde muitos séculos, preferindo andar a pé. Mas quando o povo reclamou que o papa, de estatura média, se perdia na multidão e não podia ser visto facilmente, João Paulo humildemente aceitou, constrangido, retomar o uso da "sedia". Estou certo de que o Papa Luciani seria conseqüente nesta atitude de serviço humilde e sincero dos irmãos. Nada de se considerar o Cristo vivo no meio dos homens que, ainda que de boa-fé, muitos viam no papa. Em nossa memória e em nossa retina ficará sempre a figura simples e sorridente, tão humana, tão cristã daquele que durante apenas um mês foi o Papa João Paulo I.

## LITURGIA & VIDA

### O ATO PENITENCIAL

Depois de se dar brevemente o sentido da missa, como introdução concreta à ação litúrgica orientada para a vida da graça e para a construção do Reino, "o sacerdote (que preside a Liturgia) convida ao ato penitencial". A comunidade faz a sua confissão geral. Não se trata de confissão sacramental, como a Santa Sé várias vezes declarou, mas de um arrependimento sincero e comunitário, para nos incentivar à conversão interior e à participação mais digna da Liturgia.

Antes da reforma litúrgica o celebrante dizia sozinho a fórmula penitencial, depois o povo ou o coroinha. A reforma conservou apenas um ato penitencial global para o celebrante e para o povo. Todos somos um povo pecador. E todos somos chamados a ser um povo-família de Deus.

Depois do ato penitencial, que segundo as normas litúrgicas tem várias formas (podendo inclusive ser cantado), o celebrante diz a fórmula de absolvição não-sacramental: pede que Deus tenha misericórdia de nós, perdoe nossos pecados e nos leve à vida eterna. É uma fórmula deprecatória, indireta.

O ato penitencial deve ser tomado a sério, pois nos coloca desde o início no lugar devido: somos pecadores, precisamos arrepender-nos pela intenção boa e pela mudança de vida, para participarmos frutuosamente do mistério da Eucaristia e da Palavra de Deus. A conversão é uma dimensão fundamental da vida cristã. Conversão que é arrependimento, que é mudança de mentalidade e de vida, que é renovação. Muita esterilidade e formalismo litúrgico tem nisto sua explicação: faltou a conversão (Instr. 29).